

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral: 05-10-2025

Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

FILHO/A PLANEJADO/A É FILHO/A AMADO/A? OU O CONTRÁRIO?

“...pois não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.” 2ª Coríntios 12:14 (Bíblia. Versão Revisada, 11ª Impressão, 1995, Imprensa Bíblica Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil).

No final desta semana será comemorado no Brasil o dia da Criança,, oficializada em 1924 pelo Presidente Arthur Bernardes, através do Deputado Galdino do Valle Filhos, que instituiu o Dia 12 de Outubro. (<https://brasilescola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-crianca.htm>). Mas, o que celebrar se esse filho ou filha não recebeu o devido aconchego, o carinho, o cuidar, o amor ao aqui chegar? A essa reflexão chama atenção o tema acima e o postulado abaixo, a ser ponderado.

Filho gerado bem planejado é sempre criança bem-amada? Nem sempre. Nem em uma situação e nem outra. Muitos e muitos filhos são gerados sem ser planejados, mas encontram intenso carinho, amor, cuidado e atenção no regaço de seus genitores, de seus avós ou parentes mais próximos. Quando isto não acontece, por razão de força maior, ou mesmo por falta de maturidade dos genitores, ou falta de condições de parentes mais próximos, muitos encontram o mesmo aconchego e carinho no regaço de pais adotivos. Desse fato, li alhures décadas atrás, de um bem-sucedido jovem adotado: “ter certeza ser um filho desejado por seus pais adotivos, pois eles o foram procurar para adotá-lo. Enquanto se fosse criado por seus pais biológicos, talvez não tivesse tanta certeza de ter sido desejado.”

Do outro lado, encontramos uma imensa gama de casais que namorou, noivou e planejou minuciosamente o enlace matrimonial com véus e grinaldas, suntuosas festas para os convidados, viagens de lua-de-mel e fogos de artifício quando do anúncio da primeira gravidez; charutos e champanhe ao nascimento do primeiro filho, e talvez até do segundo e terceiro. No entanto, com o passar dos anos sem o devido investimento para maturação do relacionamento e da instituição familiar com a devida responsabilidade dos que a estabeleceram, arrefeceram-se o amor e carinho entre o s cônjuges, quando não o respeito e a dignidade do berço sagrado da família. Os filhos que foram recebidos com salvas, hoje são órfãos nos regaços dos próprios pais. Pois estes se chafurdam no aniquilamento egoístico de seus sentimentos, sem levar em conta o direito de existir e ser feliz, ser amado, querido e protegido por ambos os pais, daqueles que não pediram para vir ao mundo. Assim se veem como um estorvo dentro de uma casa que pode ter e ser tudo, menos um lar. Um lar, como tenho dito, não são quatro belas paredes pintadas; móveis e eletrodomésticos de primeira linha e uma gorda conta bancária. Um lar – e isso DEVE sempre ser pontuado – é aquele lugar para onde, após um dia de trabalho, cansado, você pode dizer: que bom! Vou voltar pra casa, abraçar minha família, meus filhos, tirar o sapato e colocar o velho chinelo e descansar! Pode ser sob uma ponte, mas será um lar.

E disso que fala o Salmo 127: ***“Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. Feliz o homem de enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com seus inimigos à porta.”*** (Vs 3,5) _edsonbvaleriano_051025.